

# NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO E PERFECCIONISMO NO FUTSAL

MS. SCHELYNE RIBAS DA SILVA

Departamento de Educação Física, Universidade Estadual do  
Centro Oeste UNICENTRO- (Guarapuava- Paraná – Brasil)  
E-mail: schelys@hotmail.com

Ms. LAYLA MARIA CAMPOS ABURACHID

Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte, Universidade Federal de Minas Gerais;  
Departamento de Teoria e Fundamentação, Faculdade de Educação Física,  
Universidade Federal do Mato Grosso (Cuiabá – Mato Grosso – Brasil)  
E-mail: lagusmar@ig.com.br

Grad. RAIENE DESIRÊE CAMARGO

Bacharelado em Educação Física, Universidade Estadual do Centro  
Oeste – UNICENTRO (Guarapuava- Paraná – Brasil)  
E-mail: raienesiree@hotmail.com

Dr. PABLO JUAN GRECO

Departamento de Esportes e Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte,  
Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil)  
E-mail: grecoj@ufmg.br

## RESUMO

*O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) e perfeccionismo e compará-los com tempo de prática, carga horária semanal e avaliação subjetiva do treinador. A amostra foi composta por seis equipes, totalizando 59 atletas participantes. Como instrumentos de medida foram utilizados o Teste de Conhecimento Tático em Futsal e o questionário Multidimensional Perfectionism Scale-MPS. Os resultados indicaram que a carga horária semanal favoreceu o alcance do maior nível de CTD, mas não a experiência esportiva. Constatou-se que as características do perfeccionismo não diferiram em relação aos grupos e as posições de jogo. As atletas com maior nível de CTD apresentaram características do perfeccionismo ajustado normal.*

*PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Desempenho; esporte; cognição; perfeccionismo.*

## INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) apresentam um contexto ambiental composto por solicitar alta capacidade técnica e estratégica, pois são imprevisíveis, apresentam aleatoriedade e variabilidade em suas ações (GARGANTA, 2006).

No Futsal, considerado um JEC de invasão, os jogadores se concentram em pequenos espaços o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, exige dos mesmos, além de um elevado refinamento no domínio da técnica, uma alta capacidade na tomada de decisão. Esta envolve vários processos cognitivos (percepção, atenção, conhecimento, entre outros) sendo concretizada pelo jogador através da constante execução de habilidades motoras relacionadas ao contexto situacional (RAAB, 2007).

Tavares et al., (2006) considera que a falta de conhecimento tático do jogo, associado a um raciocínio tático ineficaz são causas decisivas para a execução errônea de habilidades técnicas. Com isso, o desenvolvimento da capacidade tática se apoia na utilização do conhecimento sobre o jogo.

Para Souza (2002) capacidade tática é a competência do jogador de relacionar, em uma situação de competição, as alternativas e os planos de ação, exigindo do jogador um pensamento lógico, para que decisões corretas sejam escolhidas a executadas. Ao se avaliar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) se operacionaliza uma importante contribuição na modelação do treinamento tático. Este conhecimento que o jogador tem estruturado na forma de representações mentais que lhe permite relacionar os diferentes conceitos que constituem o conjunto de saberes sobre o regulamento, estratégias, táticas, ofensivos e defensivos, assim como das diferentes posições dos jogadores na quadra, suas funções e como agir nas diferentes situações, porém explicitado de forma verbalizada (MORALES; GRECO, 2007).

No esporte de alto rendimento, além das capacidades técnicas, táticas, físicas, as competências psicológicas têm sido altamente exploradas em pesquisas (FROST et al., 1990; HAASE; PRAPAVESSIS, 2004). Entre as diversas competências psicológicas se encontra o perfeccionismo. Os autores acima afirmam que o perfeccionismo é visto como um traço permanente de personalidade, composto por redes de cognições que podem desempenhar um papel poderoso ou limitador no contexto esportivo.

Os comportamentos perfeccionistas se diferem em grau e intensidade e os estudos nessa área fornecem suporte à manifestação classificatória de sua dupla natureza nos indivíduos (normal e neurótico, satisfeito e insatisfeito, adaptativo e mal adaptativo) (FLETT; HEWITT, 2002; FROST et al., 1990).

Embora alguns pesquisadores tenham identificado perfeccionismo como uma característica psicológica que caracteriza campeões olímpicos (GOULD et al., 2002), outros vêem o perfeccionismo como uma característica que prejudica, em vez de ajudar, o desempenho atlético (ANSHEL; MANSOURI, 2005; FLETT; HEWITT, 2005). Isto, no entanto, nunca foi sistematicamente investigado.

Considerando a combinação das variáveis estudadas (perfeccionismo, CTD, tempo de prática, carga horária semanal e avaliação subjetiva do treinador) não se encontraram estudos para proceder a comparações de resultados da presente pesquisa. No entanto, quando analisadas pesquisas com as variáveis de forma isolada, percebem-se contribuições no futebol, voleibol e basquetebol como modalidades mais exploradas, juntamente com as variáveis: tempo de prática, categorias, nível competitivo.

Miragaia (2001) realizou o estudo da avaliação do CTD em futebol com 36 jogadores profissionais, com idades entre 25 e 35 anos, que foram avaliados de acordo com a posição ocupada no campo de jogo. Concluiu-se que jogadores que atuam em competições de nível mais elevado decidem melhor do que os atuantes em competições de nível inferior.

Da mesma forma, Costa et al., (2002) compararam jovens praticantes de futebol com médias de idade de  $16.00 \pm 0.53$ . Apesar das diferenças não foram identificadas diferenças significativas no nível de CTD quando se comparam os jogadores em função do nível de competição: superior com inferior.

Giacomini et al., (2011) compararam o nível de CTD de 221 jogadores de Futebol em diferentes categorias e posições, revelando que a categoria infantil (sub-15) apresentou melhor nível de CTD do que as categorias pré-infantil (sub-14) e juvenil (sub-17). Entre as posições no campo não foi identificada diferença significativa no nível de CTD.

Na verificação do perfeccionismo no esporte, Oliveira (2009) em estudo com atletas de futebol profissionalizados e não profissionalizados demonstrou que ambos os grupos apresentaram características do perfeccionismo ajustado normal.

Gould et al., (2002) demonstraram que atletas olímpicos apresentaram características de perfeccionismo adaptativo e indicou que os talentos esportivos demonstraram maior “organização e padrões de realização pessoal”, além de um perfeccionismo mais ajustado do que os atletas considerados não talentos.

Considerando os aspectos abordados, o objetivo deste estudo consistiu em verificar o nível de conhecimento tático declarativo e perfeccionismo de jogadoras de futsal e compará-los com as variáveis, tempo de prática, carga horária semanal de treinamento e avaliação subjetiva do treinador.

## METODOLOGIA

### AMOSTRA

A amostra foi composta por seis equipes de futsal feminino participantes da 7º Taça Brasil de Clubes sub-20 totalizando 59 atletas. As equipes foram separadas em dois grupos: G1 Vencedoras (20 atletas) classificados conforme a colocação final no torneio, do 1º ao 3º lugares, com média de idade de  $18,38 \pm 1,32$ . O grupo G2 foi composto pelas Perdedoras (39 atletas) classificados do 4º ao 7º lugares na competição, a sua média de idade foi de  $18,73 \pm 1,10$ .

### INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Para a coleta de dados do nível de CTD foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático declarativo (TCTD) em futsal com base em situações específicas do jogo (SOUZA, 2002). O teste se compõe de 25 cenas em situação real de jogo compostos pelas seguintes ações de jogo na tomada de decisão: passar para o pivô (PV); passar para o ala direito (AD); passar para o ala esquerdo (AE); driblar ou conduzir para a direita (DCD); driblar conduzir para a esquerda (DCE).

Para mensurar as características do Perfeccionismo foi utilizada a *Multidimensional Perfectionism Scale* - MPS versão portuguesa adaptada por Serpa et al., (2004). O teste indica a capacidade de estabelecimento das características do perfeccionismo, composto por 35 itens que gerarão o "Índice de Perfeccionismo Global" além de outros 2 tipos de perfeccionismo: 1) *Perfeccionismo ajustado ou normal* quando se encontram elevados valores nas sub-escalas "padrões de realização pessoal" e "organização". 2) *Perfeccionismo desajustado ou neurótico* quando se encontram elevados valores nas sub-escalas "preocupações com os erros", "dúvidas na ação" e "criticismo parental".

### PROCEDIMENTO DA COLETA

Os dados puderam ser coletados após aprovação no comitê de ética (CO-MEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Paraná) (parecer de nº460/2011), da autorização da Associação Guarapuava de Futsal Feminino e autorização dos treinadores e atletas por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As questões referentes às variáveis: tempo de prática e carga horária semanal foram coletadas junto à ficha do TCTD em futsal. O TCTD que foi aplicado em uma sala escurificada. As cenas de situações de jogo foram projetadas utilizando-se um aparelho de data show e computador. Após a familiarização dos testados com o teste

através de cenas exemplo, as cenas teste são projetadas e a imagem é congelada por 4 segundos. Os avaliados dispõem de 20 segundos para responder que decisões deveriam tomar naquela situação e justificar sua escolha. Em todas as cenas o jogador no vídeo responsável pela tomada de decisão no teste é o "fixo" da equipe que esta atacando. Após a aplicação do TCTD: FS solicitou-se as atletas responder o questionário de perfeccionismo. Paralelamente entregou-se aos treinadores, o quadro com os nomes das atletas e distribuiu as notas em uma escala de 0 a 10 pontos para a avaliação subjetiva dos treinadores.

## TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Utilizou-se análise descritiva de média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa. Os testes estatísticos utilizados foram: para comparação, o Teste "t" de Student e ANOVA One Way; para correlação, o Coeficiente de Correlação de Pearson e a análise da confiabilidade, das sub-escalas do perfeccionismo, foi mensurada por meio do coeficiente alfa de Cronbach. Para todos os testes estatísticos foi fixado em  $p \leq 0,05$  e utilizado o programa SPSS 15.0.

## RESULTADOS

As análises da tabela I apresentam os dados de forma descritiva e apontam as diferenças estatisticamente significativas das variáveis, tempo de prática, carga horária de Treino semanal, avaliação subjetiva do treinador e o TCTD: FS em relação aos grupos vencedor e perdedor.

Tabela I – Média, desvio padrão e diferença significativa das variáveis analisadas em relação a vencedores e perdedores.

	Grupo Vencedor		Grupo Perdedor		p
	Média	DP	Média	DP	
Tempo de Prática	70,8	±33,47	93,8	±30,52	0,010*
Carga Horária de Treino Semanal	16,2	±1,51	8,9	±1,75	0,000*
Avaliação Subjetiva do Treinador	7,7	±0,57	8,1	±0,80	0,050*
CTD	291,2	±112,40	251,7	±72,51	0,107

\*Diferença estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ )

De acordo com os resultados descritos na tabela 1 observou-se que as atletas do grupo vencedor apresentaram maior carga horária de treinamento semanal e nível de TCTD: FS que as atletas do grupo perdedor, porém, somente para a primeira variável foi identificado diferença significativa (0,000\*).

As atletas pertencentes ao grupo perdedor apresentaram maiores médias estatisticamente significativas nas variáveis: tempo de prática e avaliação subjetiva dos treinadores do que o grupo vencedor, com diferença significativa para ambas variáveis (0,010\*) e (0,050\*), respectivamente.

Quando analisada a classificação do TCTD: FS proposta por quartis nesse estudo (tabela 2), os resultados revelaram que as atletas pertencentes ao grupo vencedor apresentaram maior frequência (55%) na classificação “bom” seguido por, (20%) “muito bom”, (15%) “baixo” e (10%) “regular”.

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa das variáveis estudadas em relação aos grupos vencedores e perdedores.

Proposta de classificação TCTD: FS por percentil	Grupo Vencedor		Grupo Perdedor	
	f	%	f	%
Até 25%(Baixo)	3	15	1	2,5
26-50%(Regular)	2	10	20	51,2
51-75% (Bom)	11	55	17	43,5
Acima de 75% (Muito Bom)	4	20	1	2,5

Diferentemente do grupo vencedor, o grupo perdedor apresentou maior frequência na classificação “regular” (51,2%), seguido de 43,5% com classificação “bom” e 2,5% para “baixo” e “muito bom”. No cômputo geral da proposta de classificação do nível do TCTD: FS, as atletas do grupo vencedor apresentaram o maior percentual de desempenho bom e muito bom, enquanto que o grupo perdedor baixo e regular.

Os resultados do nível de TCTD: FS, em relação às posições das jogadoras em quadra revelaram que a maior média obtida foi entre as pivôs e a menor entre as goleiras, no entanto, não foi observada diferença significativa entre as posições (0,646).

Ao analisar o nível de TCTD: FS em relação ao tempo de prática, encontrou-se o maior escore entre as atletas que apresentaram um tempo de prática acima de cinco anos ( $287,91 \pm 83,62$ ), seguido por atletas com tempo de prática entre três e quatro anos ( $271,03 \pm 78,62$ ), até dois anos de prática ( $252,98 \pm 117,41$ ) e por fim entre dois e três anos de prática apresentando média de ( $241,06 \pm 80,88$ ).

Os resultados encontrados não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre o escore do CTD do maior e menor tempo de prática ( $p \leq 0,499$ ).

Analisando a carga horária de treino semanal, se evidenciou que as atletas com maior carga horária de treinamento semanal demonstraram ter maior nível de CTD (acima de dez horas de treinamento semanal  $CTD = 291,24 \pm 112,40$ ; para dez horas de treinamento semanal  $CTD = 257,01 \pm 76,46$  e, até sete horas de treinamento  $239,79 \pm 64,20$ ). Embora identificado diferentes níveis do CTD estes não foram estatisticamente significativos ( $p \leq 0,236$ ).

Quanto às características do perfeccionismo (tabela 3) os resultados demonstram que o grupo vencedor apresenta maior preocupação com os erros e sofrem maior criticismo parental de seus esforços e desempenhos em relação ao grupo perdedor.

Tabela 3 – Média, desvio padrão, e diferença significativa das variáveis analisadas em relação a vencedores e perdedores.

	Grupo Vencedor		Grupo Perdedor		p
	Média	DP	Média	DP	
Preocupação com erros	2,64	$\pm 0,51$	2,41	$\pm 0,76$	0,258
Dúvida na ação	1,54	$\pm 0,30$	1,54	$\pm 0,48$	0,952
Expectativas Parentais	2,40	$\pm 0,84$	2,44	$\pm 0,79$	0,854
Criticismo Parental	1,79	$\pm 0,79$	1,73	$\pm 0,57$	0,779
Padrões Realização Pessoal	6,10	$\pm 1,06$	6,23	$\pm 0,97$	0,690
Organização	3,83	$\pm 0,44$	4,02	$\pm 0,45$	0,183
Índice de Perfeccionismo Global	101,2	$\pm 12,79$	100,8	$\pm 14,37$	0,915
Perfeccionismo Ajustado normal	47,5	$\pm 6,02$	49	$\pm 5,44$	0,365
Perfeccionismo desajustado neurótico	41,7	$\pm 8,05$	39,5	$\pm 9,84$	0,419

( $p \leq 0,05$ )

Já para o grupo das atletas perdedoras, as maiores médias foram detectadas para as características: expectativas parentais, organização e padrões de realização pessoal. Estes resultados demonstram que as atletas se consideram mais organizadas em suas ações e apresentam excessivo padrão de alto desempenho.

Considerando que o Índice de perfeccionismo global varia entre uma pontuação de 35 a 175, de acordo com a tabela 3, as atletas dos dois grupos apresentaram

escores altos para este Índice ( $101,1 \pm 12,79$  grupo vencedor e  $100,8 \pm 14,37$  grupo perdedor). Analisando as sub-escalas do Perfeccionismo, observou-se que as atletas, de ambos os grupos, apresentam maior tendência em desenvolver o perfeccionismo ajustado normal em relação ao desajustado neurótico.

A confiabilidade dos dados de perfeccionismo obtida em cada sub-escala foi: a) preocupações com os erros (alpha 0.81); b) padrões de realização pessoal (alpha 0.74); c) expectativas parentais (alpha 0.73); d) criticismo parental (alpha 0.71); e) dúvidas na ação (alpha 0.73); e f) organização (alpha 0.70).

## DISCUSSÃO

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CTD.

Devido à escassez de estudos que exploram as variáveis estudadas, na modalidade futsal, e especificamente o Futsal feminino, recorreu-se a trabalhos de outros esportes, tais como futebol, basquete, voleibol, tênis entre outros, para pontuar algumas questões tratadas no presente estudo.

Percebe-se na tabela 1 que os resultados encontrados nesse estudo se assemelham aos achados por Giacomini et al., (2011) e Morales e Greco, (2007) no Futebol de Campo, onde os atletas com maior quantidade de prática não foram os que obtiveram os melhores resultados no CTD.

Em contrapartida, estes resultados não apresentam sintonia com resultados encontrados por vários autores em diversas modalidades esportivas (BANKS; MILLWARD, 2007; COSTA, 2010; GARGANTA, 2006; GRECO, 2006; MANN et al., 2007; MCPHERSON; VICKERS, 2004; TAVARES et al., 2006; TENENBAUM, 2003), pois os autores supracitados afirmam que atletas mais experientes possuem um conhecimento de base da modalidade mais amplo, fazendo com que os mesmos identifiquem melhor os sinais relevantes e conseqüentemente, solucionem seus problemas com maior eficácia.

Quando analisada a carga horária semanal de treinamento, entre os grupos (tabela 1) percebeu-se que os resultados encontrados, apontam uma relação positiva da variável com o melhor nível de CTD e de desempenho na competição. Tais afirmações foram salientadas por Ericsson (2003), que aponta que o desempenho elevado pode ser resultado de um superior acúmulo de milhares de horas de prática semanal.

Ainda, para Mangas (1999), a carga horária semanal é um fator importante no desenvolvimento do conhecimento tático do jogador, pois quando se apresenta maior carga horária de treinamentos, aumenta o contato do atleta com a modalidade.

No entanto, essas horas de prática devem primar pela eficiência e eficácia dos processos técnico-táticos e estratégicos da equipe. Isso induz a acreditar que, dentre as horas de treinamento das equipes vencedoras, o alcance do melhor nível de CTD pode ser reflexo da assimilação das ações do jogo de forma processual, assim como a maior participação semanal das atletas em treinamentos táticos sistematizados.

Com relação à avaliação subjetiva dos treinadores em relação ao CTD das suas atletas, também exposta na tabela 1, os resultados indicaram que, em relação ao nível de CTD alcançado nos testes, os treinadores das equipes vencedoras subestimam a qualidade de suas atletas enquanto que os treinadores das equipes perdedoras superestimam. Para esta variável não foi encontrado nenhum estudo comparativo que confirmassem esta análise na modalidade estudada, mas segundo estudo realizado por Aburachid et al., (2011), no futebol, a análise descritiva frequencial apontou que os treinadores subestimaram a maioria dos seus jogadores (89,6%) quanto ao escore alcançado no CTD.

Estes resultados apontam a importância dos treinadores em reconhecer a capacidade tática de seus jogadores para melhor aproveitá-los em situações decisivas no jogo, e principalmente para ter um ponto de partida na busca do desenvolvimento de suas potencialidades.

Considerando o nível de CTD (Tabela 1 e 2), os resultados exibidos ressaltam os enunciados. Na literatura, pois segundo Souza, (2002) os desportistas que apresentam um elevado nível de desempenho, realizam processos cognitivos específicos de alto nível, revelam menos erros e apresentam melhor performance nas suas ações durante uma situação real jogo. Estas características ficaram evidenciadas quando analisado o desempenho das equipes na competição e a classificação do nível de CTD atingida entre os grupos.

A literatura observa que atletas com maior conhecimento específico da modalidade identificam melhor os problemas do jogo e tomam as melhores decisões (FRENCH; HOUSNER, 1994).

Quando analisado o nível de CTD nas diferentes posições de jogo, os resultados encontrados corroboram com pesquisas no futebol de campo, realizados por Mangas (1999) e Giacomini et al. (2011) no qual, apesar das considerações realizadas anteriormente nos resultados descritivos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação ao nível de CTD dos jogadores por posição. Assim, parece não existir uma posição que se beneficie com relação a melhor forma de resolver as situações imprevisíveis durante o jogo e seu nível de CTD.

Neste contexto Garganta (2006) e Greco (2006) afirmam que a natureza complexa dos jogos esportivos coletivos de invasão exige dos jogadores uma permanente atitude tático-estratégica para superarem a imprevisibilidade das situações

de jogo, portanto a capacidade de decisão ocupa um lugar central em relação à categoria a que o jogador pertence, sendo o CTD um importante fator na Tomada de Decisão (TD).

## CARACTERÍSTICAS DO PERFECCIONISMO E COMPARAÇÃO ENTRE OS GRUPOS.

Para Frost et al., (1990) e Dunn et al., (2006), o Perfeccionismo é visto como um constructo multidimensional da personalidade que se caracteriza pela busca da perfeição e a definição de padrões excessivamente elevados para o desempenho.

Embora alguns pesquisadores tenham identificado perfeccionismo como uma característica psicológica que caracteriza campeões olímpicos (GOULD et al., 2002), sugere-se que o perfeccionismo em esportes tem o potencial de melhorar o desempenho no treinamento, entretanto, outros pesquisadores consideram o perfeccionismo como uma característica não adaptativa que prejudica, ao invés de ajudar, o desempenho (ANSHEL; MANSOURI, 2005; FLETT; HEWITT, 2005).

Haase e Prapavessis (2004), consideram o perfeccionismo como uma rede de cognições que pode desempenhar um papel poderoso, ou debilitador no contexto da competição esportiva. Isto, no entanto, nunca foi sistematicamente investigado.

Considerando que o perfeccionismo é uma característica da personalidade e o CTD um conhecimento adquirido por meio da prática esportiva, e os dois construtos utilizam-se da cognição, torna-se importante verificar se há interação ou interferência da competência psicologia na percepção dos sinais relevantes nas diversas situações táticas estratégicas do jogo.

Nesta perspectiva, a tabela 3, aponta características distintas não significativas do perfeccionismo entre as atletas do grupo vencedor e perdedor, sendo as duas contrárias as apontadas em pesquisas já realizadas (VOOGD, 2007; STOEBER et al., 2010). Assim entre as atletas do grupo vencedor identificou-se tendência a desenvolver o perfeccionismo desajustado neurótico, que segundo a literatura, é debilitador no contexto da competição esportiva. Contrariamente aos resultados deste estudo Oliveira (2009) aponta que para os atletas do futebol considerados "talentos esportivos", ou vencedores, as características do perfeccionismo ajustado, "organização e padrões de realização pessoal", sobressaíram em relação às características do perfeccionismo desajustado neurótico.

Ainda, Gould et al.,(2002) consideram que um dos traços que parece recorrente em atletas de alto nível e vencedores, é o perfeccionismo ajustado,ido como uma tendência por estabelecer elevados padrões de realização pessoal. Ainda, os autores mostraram que, além das características ajustadas e desajustadas do

perfeccionismo, os atletas de elite podem apresentar características de perfeccionismo adaptativo. Os resultados apontados neste estudo, para os grupos das atletas, pode ter sido também um caso de perfeccionismo adaptativo, porém esta afirmação só poderá ser dada, se em próximos estudos o acompanhamento da equipe for do tipo longitudinal e se investiguem variáveis relacionadas com a orientação para a tarefa.

Entre as maiores médias apontadas, no grupo das atletas vencedoras, para as características do perfeccionismo desajustado (expectativa e criticismo parental), tabela 3, Voogd (2007) chama atenção para a consolidação dessas características e para o desenvolvimento do perfeccionismo mal adaptativo no esporte. Este se desenvolve como uma reação de excesso de crítica dos pais/treinadores para com seus filhos(as)/atletas. Além disso, esses pais/treinadores fornecem pouco suporte emocional e sensibilidade inconsistente quando as crianças/jovens tentam responder a tais exigências.

Os resultados demonstraram que essas colocações são pertinentes com relação às atletas do grupo vencedor que declararam, no momento da pesquisa, receber mais críticas parentais/treinadores que as atletas do outro grupo perdedor. Essas críticas excessivas tornaram-se o desencadeador permanente do perfeccionismo desajustado. Em contrapartida, há especulações de que aspectos negativos do perfeccionismo podem estar associados a níveis mais elevados de mestria evasão e desempenho, porém, em treinamento e não competição (STOEBER et al., 2010).

Já para as atletas do grupo perdedor foi identificada tendência em desenvolver características do perfeccionismo ajustado normal. Apesar do menor desempenho na competição e nível de CTD, o grupo perdedor demonstrou organização, apresentou excessivo padrão de alto desempenho, além de uma ênfase exagerada no significado desses padrões. Isto é, exigem seu melhor desempenho mesmo que este não seja grande o suficiente para vencer uma partida como apontado por (FROST et al., 1990). Este grupo sofre com as expectativas parentais em relação ao seu desempenho esportivo, como também confirmado no estudo de Oliveira (2009).

## CONCLUSÃO

As evidências encontradas no presente estudo demonstram que a variável carga horária de treinamento semanal parece ter predisposto o aumento do CTD em relação ao tempo de prática em anos.

Sobre a avaliação subjetiva, os treinadores demonstraram não ter conhecimento sobre o real potencial tático de suas atletas, pois superestimaram o nível de CTD do grupo perdedor e subestimaram a qualidade das atletas do grupo vencedor. Considerando a imprevisibilidade das ações dos JECS torna-se importante mensurar o nível de conhecimento tático das atletas, afim de, aperfeiçoar a organizar o processo ensino-aprendizagem-treinamento.

Comparando o CTD, evidenciou-se que as equipes melhores colocadas na competição apresentaram maior nível de CTD, no entanto, entre as posições de jogo não foram identificados o aumento do CTD em decorrência da posição ocupada durante a partida.

Considerando a competência psicológica, foram detectadas características atípicas do perfeccionismo considerando atletas do grupo vencedor e perdedor, pois enquanto estudos apontavam características ajustado normal para as equipes vencedoras o presente estudo demonstrou resultados contrários. Embora existam especulações sobre a interação do perfeccionismo no esporte, esta competência psicológica necessita ser mais explorada no contexto esportivo para que se tenha evidências concretas para intervenções precisas.

Contudo, fazem-se necessárias investigações longitudinais, com estas variáveis, a fim de confrontar diversos comportamentos, nas diversas modalidades esportivas em diferentes faixas etárias e sexo.

### Tactical Knowledge Level and Perfectionism on Futsal

*ABSTRACT: The goal of this research was to check the level of tactical knowledge declarative (CTD) and perfectionism comparing with time practice, weekly workload and coach's subjective assessment. The sample was composed by six teams, an amount of 59 participating athletes. As measurement instrument were used Knowledge Tactical Test in Futsal and the Multidimensional Perfectionism Scale questionnaire – MPS. The results points out that weekly workload benefited the range of the higher level of CTD, but not the sporting experience. It was verified that perfectionism features did not differ in relation to the groups and game positions. The athletes with higher CTD level presented perfectionism features normal adjusted.*

*KEYWORDS: Employee Performance Appraisal; Sport; Cognition; Perfectionism.*

### Nivel de conocimiento táctico y perfeccionismo en futsal

*RESUMEN: El objetivo del estudio consistió en verificar el nivel de conocimiento táctico declarativo (CTD) y de perfeccionismo y compararlos con tiempo de práctica, carga horaria semanal de entrenamiento y con la evaluación subjetiva del entrenador. La muestra fue de seis equipos, totalizando 59 atletas participantes del estudio. Como instrumentos de medida fueron utilizados el Test de Conocimiento Táctico en Futsal y el cuestionario "Multidimensional Perfectionism Scale-MPS". Los resultados indicaron que la carga horaria semanal favoreció el alcance de mayor nivel de CTD, mas no sucedió lo mismo con la experiencia deportiva. Se constató que las características del perfeccionismo no difieren en relación a los grupos y a las posiciones de juego. Las atletas con mayor nivel de CTD presentaron características de perfeccionismo ajustado normal.*

*PALABRAS CLAVES: Evaluación de desempeño; deporte; cognición; perfeccionismo;*

## REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L.M. C.; GRECO, P.J. Validação de conteúdo de cenas do teste de conhecimento tático no tênis. *Estudos em psicologia*. Campinas [online]. vol.28, n.2, pp. 261-267, 2011.
- ANSHEL, M. H.; MANSOURI, H. Influences of perfectionism on motor performance, affect, and causal attributions in response to critical information feedback. *Journal of Sport Behavior*, Alabama, v. 28, issue 2, 99-124, June 2005.
- BANKS, A.P.E.; MILLWARD, J. Differentiating Knowledge in Teams: Effect of Shared Declarative and Procedural Knowledge on Team Performance. *Group Dynamics, Theory, Research, and Practice*, v.11 (2), 95-106, 2007.
- COSTA, I. T. et al. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto v. 2. n.1, p. 7-20, Janeiro-Junho, 2002.
- DUNN, J. G. H. et al. Establishing construct validity evidence for the Sport Multidimensional Perfectionism Scale. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 57-79, 2006.
- ERICSSON, K.A. Development of elite performance and deliberate practice: an update from the perspective of the expert performance approach. In: STARKES, J. L.; ERICSSON, K.A. (Eds.). *Expert performance in sports: advances in research on sport expertise*. Champaign: *Human Kinetics*, v. 4, n. 1, p.49-83, January, 2003.
- FLETT, G.L.; HEWITT, P.L. The perils of perfectionism in sports and exercise. *American Psychology Society*, Washington, 14(1), 14-18, February, 2005.
- FRENCH, K. E.; HOUSNER, L. Introduction. *Quest*, n. 46, p.149-152, 1994.
- FROST, R. O. et al. The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, Massachusetts, v. 14, n. 5, 449-468, October, 1990.
- GARGANTA, J. *Idéias e competências para "pilotar" o jogo de futebol*. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro. Guanabara, 2006.
- GIACOMINI, D. S et al. Conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade, Trás-os-Montes e Alto Douro* |, v. 7 (1), p. 43-53, janeiro/março, 2011.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K. e MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, Ottawa, v. 14, issue 3, 172-204, October/December 2002.
- GRECO P. J. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e a ação tática nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, Butantã, v. 1, p. 107-129, Janeiro/abril. 2006.

HAASE, A. M.; PRAPAVESSIS, H. Assessing the factor structure and composition of the Positive and Negative Perfectionism Scale in Sport. *Personality and Individual Differences*, 36, 1725–1740, 2004.

HALL, H. K. et al. Motivational antecedents of obligatory exercise: The influence of achievement goals and multidimensional perfectionism. *Psychology of Sport and Exercise*, Amsterdam, v. 8, issue 3, 297–316, May, 2007.

MANGAS, C. J. *Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto- FCDEF-UP, Porto, 117f, 1999.

MANN, D. Y. et al. Perceptual-cognitive expertise in sport: A meta-analysis. *J. Sport Exercise Psychol.* Champaign.v. 29 (4), p. 457-478, August, 2007.

MCPHERSON, S. L; VICKERS, J. N. Cognitive control in motor expertise. Champaign: *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 2, p. 274-300, June, 2004.

MIRAGAIA, C. *Conhecimento declarativo e tomada de decisão em futebol: estudo comparativo da exactidão e do tempo de resposta de futebolistas de equipas da I, II e 2ª divisão B*. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto- FCDEFUP, Porto, 2001.

MORALES, J.P.; GRECO, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física*, São Paulo v. 21, p. 291-299, julho/setembro, 2007.

OLIVEIRA, L. P. *Motivação, estratégias de coping perfeccionismo em atletas profissionalizados e não-profissionalizados de futebol de campo*. 2009. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

RAAB, M. THINK SMART, not hard – a review of teaching decision-making in sport from an ecological rationality perspective. *Physical Education and Sport Pedagogy*. Worcester, v. 12, n. 1, p. 1-22. fev.2007.

SANFEY, G. A. Decision Neuroscience. New directions in studies of judgment and decision making. *Curr. Directions Psychological Sci.*, Georgia v. 6, n 3, 151-155, June, 2007.

SERPA, S., ALVES, P. e BARREIROS, A. *Versão portuguesa da Sport Motivation Scale (SMSp) e da Sport Academic Scale (AMSp): processos de tradução, adaptação e fiabilidade*. Lisboa: Laboratório de Psicologia do Desporto - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

SOUZA, P.R.C. *Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2002.

STOEBER, J.; CHESTERMAN, D.; TARN, T.-A. Perfectionism and task performance: Time on task mediates the perfectionistic strivings–performance relationship. *Personality and Individual Differences*, London , v. 48, issue 8 458-462, june 2010.

TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S (Eds.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 284-298, 2006.

TENENBAUM, G. Expert athletes: na integrated approach to decision making. In: STARKES, J. e ERICSSON, K. (Eds.) *Expert performance in sports: advances in research on sport expertise*. Champaign: *Human Kinectics*, United States, v. 2. n 1, p.191-218, January, 2003.

VOOGD, A. *Perfectionism in soccer players: perfectionism in relation to sports level and in relation to country of origin of the soccer players*. 2007. Dissertação (Mestrado em psicologia do esporte e do exercício) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade técnica de Lisboa, 2007.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013